ANO 6.º LISBOA—TERÇA-FEIRA, 23 DE NOVEMBRO DE 1926 N.º 1720

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.
Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 105
Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

Os novos
e a Sociedade Nacional
DE BELAS ARTES

Nós os portugueses somos o animal mais politico que apareceu, depois de Aristoteles. Para nós não ha a sciencia, a filosofia, a arte, a literatura, o trabalho, a industria: só ha a politica.

Sentimos uma forte inclinação para os problemas do Estado, discutindo-os com a superioridade com que Luis XI argumentava com o seu barbeiro.

Qual de nós não traz, desde o berço, um plano de administração, rebuçado nas cavidades do seu craneo, á espera da hora inspirada em que possa oferta-lo aos seus compatriotas?

O marquês de Pombal não é um caso isolado—uma ilha num mar de brumas.

A cada passo—e dos cantos mais remotos e ignorados—surgem individuos que, sob a sua samarra de pastores, ocultam a bravura ferrea do ministro que, junto do seu rei, fez da tirania a lei salvadora de um povo adormecido e beato.

E' imaginavel de extensão a nossa serie de Pombais...

Outrora, fomos os senhores dos mares: os portugueses da época das descobertas classificaram-se como miniaturas de Gamas e Cabrais.

Hoje, não havendo mundos para violar, consagramo-nos a um outro maravilhoso—fazer dos *Lusiadas* uma aventura de caciques.

Por esse Portugal fora, nas abas do Marão ou nas espumas luxuriosas da costa algarvia, a politica vai reconstruindo a Ilha dos Amores, pelo mesmo processo por que a Companhia das Aguas cria a ventura dos seus acionistas—vendendo agua e microbios.

O cacique faz o parlamento e o parlamento faz o pais...

Claro está que um e outro andam em busca da felicidade... para a Patria. Camões imaginou a Ilha dos Amores, afim de premiar os nautas da India.

Os mantenedores da nossa politica—os que elegem e os que são eleitos—têm como roteiro o Codigo Eleitoral que conduz directamente a S. Bento, onde a retorica descobriu a pedra filosofal, convertendo discursos em leis e as leis em favos de mel.

De que valem a sciencia, a filosofia, a arte, a literatura, o trabalho e a industria, se ha outras maneiras de o homem ser feliz e sem canceiras nem riscos?

A politica—eis a grande invenção para reanimar as esperanças falhadas e desenterrar o engenho sertanejo dos mancebos que definham sobre os seus diplomas, como uma raiz sem humidade!

Ter talento, inspiração, emoção, fantasia, entusiasmo, idealismo—isso para que serve?

Neste momento, a Sociedade Nacional das Belas Artes abre as suas portas para receber quem deseje visitar o Segundo Salão do Outono.

Apesar dos jornais, pela pena apurada dos seus criticos, haverem já explicado aos seus leitores a significação deste evento anti-utilitario, Lisboa—nublada, chuvosa, politica, conspiratoria, aliteratada e absintica—dorme o seu sono de indiferença—profunda como uma fossa oceanica.

O Estado não se interessa pela Belesa—asoberbado como anda com questões cuja solução nada tem com a estabilidade do Ideal.

Não são passados muitos lustros, depois que um ministro da Instrução, espicaçado para gastar uma meia duzia de contos com as escolas de ensino artistico, replicou:

— Portugal carece de lavradores e de pão!

Pretendia ele dizer que, entre nós, é cedo ainda para pensar noutra cousa que não seja a aquisição dos viveres.

O cidadão que devia proteger as artes mostrava-se-lhes hostil, vendo nelas um adversario das manducações necessarias ao enchimento das pansas.

Quem é que, na Sociedade Nacional, se arvora em Mecenas da nossa juventude que esculpe, pinta, desenha, caricatura ou emboneca?

O proprietario dum club onde, á noite, alta noite, o prazer acarvôa as suas olheiras e os licores, bebidos com as ternuras fatais das paixões... sem aurora, fabricam ilusões—maiores que os andaimes duma alta torre.

Enquanto o ministerio da Instrução ignora o „Segundo Salão de Outono„, o Bristol-Club cria uma galeria de pintura e escultura!

Como o facto encerra uma instrutiva moralidade, apontamo-lo á meditação das gentes.

E ousamos formular esta pergunta:

—Será rasoavel—ou antes: humano—votar ao esquecimento uma geração de artistas que, na mais barbara das nossas idades, afanosamente luta para conservar bem vivo o fulgor estelar dos encantos que Apolo e as suas Musas reservam para os povos cultos?

Apelamos para o novo ministro da Instrução que—estamos certo disso—reagirá, dentro do seu ministerio, contra uma viciosa tradição que se esmera em considerar revolucionaria a mocidade, quando ela não segue os passos da velhice caduca.

Titus

O SR. dr. Cardoso de Oliveira, ilustre embaixador do Brasil, publicou ontem, no *Diario de Lisboa*, uma carta que rebate algumas afirmações da entrevista que, sob o titulo—*Providencias! Providencias!* inserimos, no dia 19 dêste mês.

O entrevistado não teve em mente insinuar que os portugueses que emigram para o Brasil são reduzidos a escravos.

Não são as autoridades brasileiras as responsaveis pelas condições em que muitos deles aceitam o trabalho.

A culpa pertence, sobretudo, a quem tinha obrigação de defender os nossos nacionais contra explorações de que eles são vitimas.

Sendo Portugal, certamente, o pais de mais antiga tradição colonisadora e emigratoria, carecemos ainda hoje duma lei que regule decentemente a emigração.

Ha pouco correu que iam estabelecer-se, nas principais cidades brasileiras, os patronatos... Repentinamente, porém, a iniciativa estacou. Porquê? Pela acção continua e inarredavel do empata.

Os nossos emigrantes partem *á aventura*, sugeitos a todos os riscos dos contratos de má fé.

Não deve o nosso país protecção a todos os seus filhos?

Pois então, encare-se a serio o problema da emigração,

Não acusemos o Brasil de faltas que só a nós pertencem.

Se, por acaso—não temos a mais leve duvida a tal respeito—um português, vitima, de qualquer explorador do seu braço, chamar em sua defesa as autoridades brasileiras, estas ouvirão o seu clamor,—pondo-o a coberto de abusos e violencias... E' possivel dar-se o contrario?

* * *

O MINISTRO das Obras Publicas da Italia, o sr. Guiriati, fez executar em toda a peninsula, principalmente no sul, grandes obras de fomento.

Os gastos, no segundo semestre de 1925, foram de 60 milhões de liras por mês.

No primeiro semestre de 1926, a média mensal foi de 90 milhões de liras.

Nos meses de julho, agosto e setembro deste ano, ascendeu a 122 milhões de liras.

A Italia é um dos poucos paises da Europa onde o aproveitamento das quedas de agua se está fazendo em larga escala, eliminando a pouco e pouco o seu enorme *deficit* de combustiveis.

As vias de comunicação, os portos, as redes telegraficas e telefonicas, a cultura dos cereais, a produção oleicula e vinicola tudo está sendo impulsionado por uma mão de ferro. Pelo menos assim no-lo comunica o diario italiano—*O Transalpino*.

* * *

FOI definitivamente nomeado vogal do Conselho Superior de Instrução Publica o professor do Liceu Camões, sr. José Joaquim Ferreira.

O PROBLEMA colonial está na ordem do dia. A proxima passagem por Lisboa do general Hertzog e a reunião da conferencia luso-belga são dois acontecimentos que devem marcar uma nova "étape" nas relações luso-sul-africanas e luso-belgas.

A par destas negociações de ordem internacional, sabemos que se pensa em dar facilidades ao capital português que se destina ás colonias, a fim de nacionalizar, o mais possivel, as nossas emprezas coloniais e evitar, tanto quanto possivel, a colaboração do capital estrangeiro.

Ha estudos pendentes sobre este assunto, que, em breve, devem ser conhecidos do publico e que estão destinados a causar uma boa impressão nos meios coloniais.

* * *

PARIS está preocupada com o aumento prodigioso da publicidade luminosa. Vão mesmo ser suprimidos alguns reclamos mais espalhafatosos que inundam de luz a Praça da Opera e a Praça de L'Étoile.

O problema em Lisboa é diferente. Entre nós, o reclamo luminoso devia ter a protecção do fisco. Neste capitulo—que é subsidiario do problema da iluminação publica—somos a capital mais atrazada do mundo!

* * *

O EX-CAPITÃO Almeida Pinheiro deu ontem entrada no forte da Trafaria.

Depois de muito ter errado pelo espaço, em busca dum sitio onde pudesse viver ignorado, esquecido, veiu-se aproximando a pouco e pouco da prisão—para descançar e poder aliviar-se do seu crime.

O mundo, apesar de tudo, é bem pequeno: ninguem pode fugir ao castigo, quando este é justo.

* * *

NOVIDADES literarias: *Literatura Brasileira*, por José Osorio de Oliveira, com uma carta-prefacio de Carlos Malheiro Dias; *A Epopeia do Trabalho*, legendas de Ferreira de Castro e desenhos de Roberto Nobre; *Estetica e Plastica Teatral*, por Antonio Pinheiro, distinto professor da Escola de Arte de Representar.

Dentro de poucos dias, dedicaremos a estes livros, na nossa pagina literaria, os cuidados que merecem.

* * *

A ESCOLA Militar foi reorganisada por decreto hoje publicado na folha oficial.

Nesse estabelecimento de ensino serão professados os seguintes cursos: infantaria, artilharia, cavalaria, engenharia militar, administração militar e complementar de artilharia.

* * *

A PRAÇA dos Restauradores começa a obedecer ao risco dos engenheiros municipais. Sente-se já mais ampla. Respira melhor. O monumento tambem lavou a cara—o que é um bom sintoma. A higiene começa a entrar nos habitos alfacinhas...

A Verdade

Sobre a revolução no mercado de alfaiataria

Ha dias, um importante estabelecimento comercial de Lisboa, dos maiores do país, referia-se, ainda que indirectamente, á nossa alfaiataria Rosa e Branco, do largo D. João da Camara, pegado com o Martinho, e fazia o elogio da nossa iniciativa — afirmamos nós — de, sem «trucs», nem excesso de rèclamo, fazer fatos completos, com duas provas, boa fazenda, optimo aspecto, elegantes e modernos, a 250$00, e sobretudos do mesmo preço e nas mesmas condições.

Regosijamo-nos com a referencia de tão importante Casa Comercial.

Não fazemos milagres. Revolucionamos o mercado de alfaiataria, porque o nosso lema é este:

—Ganhar pouco, mas vender muito, o que nos leva a ter a casa chéia de fregueses, vestindo nós meia Lisboa—oficiais do Exercito, artistas, homens de letras, comerciantes, gente de todas as classes sociais, que numa casa de luxo, tradições, seriedade vestem pelo *preço minimo possivel*, encontrando a resolução do problema economico.

Não vendemos, fatos feitos, em serie e pacotilha. Os nossos fatos custam noutra qualquer casa, de processos antigos de trabalhar, o dobro do preço.

Compramos fazendas directamente. Escolhemos os padrões. Caprichamos em que os nossos clientes se apresentem bem. Temos vaidade nisso. Fazemos comercio moderno e temos a maior honra comercial nisso. Os nossos fatos e sobretudos de 250$00 para cima podem considerar-se ricos.

Visitem-nos, que não pedimos para nos encomendarem fatos. A nossa casa é a mais barata de Lisboa e os nossos fatos dão leis em elegancia e bom tom.

Rosa e Branco

Campos Coelho

Formou-se em Direito, obtendo 15 valores, o sr. dr. Campos Coelho, uma das figuras mais em destaque no movimento academico.

Intituto Superior de Comercio

Confraternisação de antigos alunos

Realizando-se no proximo dia 1 de Dezembro o jantar anual dos antigos alunos do Instituto Superior de Comercio, avisam-se os interessados de que a inscrição se encontra aberta, até ao dia 27 do corrente, na Parceria Antonio Maria Pereira, rua Augusta, 52.

Exames

Fez exame do 4.º grupo de Direito, sendo classificado com 11 valores, o sr. Elisiario de Brito Junior.

Os nossos pobres

Para os nossos pobres, recebemos 3$00, de um anonimo e 10$00 de outro.

SOBRETUDOS

de tecidos ingleses e alemães por preço unico Esc. 375$00, só na casa

J. E. ROSENFARB & FAJNER

R. DAS PRETAS, 49, 2.º

(Esquina da Avenida da Liberdade)

TELEFONE N. 1937

Comercio e Industria

Seguros em todos os ramos

R. ARCO BANDEIRA, 22

TERRAS DE PORTUGAL

O exodo da Bairrada PARA O BRASIL

"E' urgente travar a emigração!", Este toque a rebate do *Diario de Lisboa*, tão clamoroso, tão oportuno, chama-me tambem a depôr sobre o que se passa na Bairrada. A febre da emigração tem tomado aqui proporções alarmantes, levando-nos todos os anos centenares de braços, cuja falta dificulta o serviço rural, e torna elevados os preços dos principais generos da alimentação destes povos, a começar pelo milho, que a Bairrada, em condições normais, não produz nem para o consumo de meio ano no concelho de Anadia, que hoje tem para cima de 20:000 habitantes.

E' certo que, na Bairrada, que já atravessou uma crise tremenda com a invasão filoxerica, que reconstituiu os seus vinhedos, abusando talvez em demasia da expansão da cultura vinicola, existe, pela extrema divisão da propiedade, um grande amor á terra, e poucos são, na posse dos pequenos proprietarios, os terrenos desvalorisados pela falta de amanho; no entretanto, o exodo dá-se. A que será devido?

Talvez á sofreguidão dos lucros fabulosos que possam obter-se, em curto espaço de tempo, no Brasil, na America do Norte e na Argentina. Mas tudo isto é uma fantasia, um Eldorado que nunca se avista, um premio grande da loteria que sae uma vez, mas sempre aos outros, porque não consta que o dinheiro dos emigrantes da região tenha feito surgir aqui iniciativas de vulto ou dado logar a transformações e aperfeiçoamentos apreciaveis, quer na moderna industria manufactureira, quer na grande exploração agricola. O que se vê? Aqui e ali umas velhas casas reedificadas, por modestos lavradores, e um ou outro afortunado que conseguiu ganhar umas dezenas de contos, e comprou umas propriedades na terra natal, ou uma vivenda aparatosa, num sitio concorrido, que fôra por ventura feita para recreio dos seus primitivos donos.

As fabricas de serragem, de pregaria, de resinagem, de cortumes, de ceramica, de vinhos, actualmente a funcionar, não foram buscar capital ao peculio do emigrante repatriado.

A Curia com o capital realizado de 2.000 contos, tem apenas na região uma diminuta parte desse valor. Não ha edificios publicos ou particulares, destinados a beneficiencia, instrução ou sport, com fins alturistas, que tenham sido construidos com o dinheiro dos emigrantes regionais. Conheço uma excepção apenas. Na Pedralva, pequena aldeia do concelho da Anadia, de onde era um filho de um modesto lavrador, que não quiz seguir a vida do pai, e se expatriou muito novo para o norte do Brasil existe uma escola de ensino primario, mandada edificar por esse cidadão, sustentada por ele em quanto viveu, e legada por sua morte á junta da freguesia da localidade.

Esse individuo, que se chamava Alexandre José de Figueiredo, fez uma grande fortuna no Amazonas, mas só voltou a Portugal depois de uma ausencia de 40 anos! Não era um emigrante, de ida e volta, como os da actualidade: era um português que desejava morrer na sua Patria, e deixar aqui a maior parte da sua riquesa.

Sabe-se muito bem, mas é preciso repeti-lo sempre, e hoje mais do que nunca, que o trabalhador dos nossos campos, na sua grande maioria analfabeto, não pode auferir salarios de vulto, no Brasil, na America do Norte, ou na Argentina. O artista, com aptidões, esse, se lograr saude, ainda poderá guardar bastante, sobretudo em algumas cidades americanas que, dia a dia, se transformam, e embelesam caprichosamente os seus edificios.

Mas essas, mesmo, estão repletas de gente de todas as nações, o analfeto não tem ali que fazer, e os desempregados, sem trabalho, voltam á Patria, pobres e desiludidos.

E' isto que é preciso bradar bem alto aos incautos, que os engajadores metem a bordo dos grandes paquetes, á mira de uma hipotetica fortuna.

Ao governo compete, pois, por medidas repressivas, se necessario fôr, evitar que o exodo caminhe a passos agigantados para uma derrocada iminente na vida rural, porque a falta sensivel de braços para a cultura da terra é uma calamidade que afecta toda a economia da Nação.

Pelo que diz respeito á Bairrada, os salarios têm acompanhado a elevação do custo da vida; ha trabalho para garantir a estabilidade do operario agricola e do artista, se eles, economicos e cautelosos, tiverem moderação no seu viver, não seguindo o desregramento dos que só gastam e não produzem.

O exodo permanente, incessante, não tem razão de ser.

Terá o governo, tomando a peito a gravidade desta situação, de recorrer a medidas extraordinarias e restritivas? Que as decrete sem delongas, embora seja por um determinado tempo, reconhecido, como está, que o barateamento dos generos, a regularidade dos serviços, a facilidade de se fazerem em qualquer epoca e com qualquer tempo, e a maior produção dependem da abundância de braços e da boa direcção dada ao pessoal agricola, desde que ele trabalhe de vontade e tenha o salario actualizado.

Albano Coutinho

CLUB DOS PATOS

A Direcção previne os Ex.mos Socios que se realiza amanhã a festa dos *POMBOS* com dois valiosos brindes.

RESTAURANT CAFE MODERNO

AMCEDO & PORTELLA, LTD.

43, R. da Gloria, 45 — **Frente á Avenida**

Almoço: HORS DE OEUVRE, DOIS PRATOS Á ESCOLHA, DOCE OU FRUTA OU QUEIJO COM VINHO BUCELAS: 9$00. COM TRÊS PRATOS Á ESCOLHA, 11$00. — Jantar: SOPA, DOIS PRATOS, DOCE, FRUTA OU QUEIJO E VINHO BUCELAS: 10$00. COM TRÊS PRATOS: 12$00.

Tem serviço de lista com preços convidativos

SAPATARIA CONTENTE, LTD.ª

CALÇADOS CHICS

ULTIMOS MODELOS

Rua do Carmo, 74 **Telf. 5359 N.**

Mundanismo

A caridade

Chá dançante

A primeira festa de caridade deste inverno será um «chá dançante» que deverá realizar-se talvez nos primeiros dias do proximo mês de Dezembro, segundo nos conta uma pessoa, que anda sempre muito bem informada, do que se passa no nosso meio elegante.

Por hoje não adeantaremos mais.

Casamentos

Pela sr.ª D. Antonia Garcia Morais Coelho e por seu marido o sr. Inocencio Morais Coelho, foi pedida em casamento para o sr. Antonio Rodrigues Gracio, a sr.ª D. Adorinda Amelia de Carvalho, filha da sr.ª D. Maria dos Remedios Pinto Carvalho (já falecida) e do sr. Manuel José de Carvalho.

A cerimonia realisar-se-ha no começo do proximo ano.

— Na igreja paroquial de Pedrogam, perto de Torres Novas, sendo celebrante o reverendo prior, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, realisou-se o casamento da sr.ª D. Josefina Gonçalves de Carvalho, com o sr. Antonio José da Silva Geada, tendo servido de madrinha a sr.ª D. Josefina Rosa Baião Ferreira e de padrinhos os srs. Alfredo Ferreira Baptista e o reverendo Francisco da Silva Geada.

Terminada a cerimonia religiosa foi servido na residencia dos noivos um fino «lunch».

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

— Pelo sr. Celestino da Costa Terenas, foi pedida em casamento para seu primo o sr. Antonio Borges Terenas, filho do sr. João Borges Terenas, a sr.ª D. Julia da Gloria Rodrigues, filha do sr. Antonio Rodrigues Correia.

A cerimonia deverá realisar-se no mez de abril do proximo ano.

— Com muita intimidade realisou-se na paroquial igreja de Santa Maria de Belem, o casamento da sr.ª D. Laurinda de Sá Rodrigues, com o sr. José Maria da Silva, tendo servido de madrinhas as senhoras D. Francelina de Sá Rodrigues e D. Maria Augusta Rodrigues Teodoro e de padrinhos os srs. Julio Prazeres e Antonio Gomes Teodoro.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

— Realisou-se na paroquial igreja de Santos-o-Velho, o casamento da sr.ª D. Maria Margarida Teixeira Durão, filha da sr.ª D. Palmira Teixeira Durão e do sr. Francisco Assis Durão, já falecidos, com o sr. Acacio Caroço Paixão.

Terminado o acto religioso, que revestiu um caracter muito intimo, os noivos partiram para Sintra onde foram passar a lua de mel.

Nascimentos

A sr.ª D. Maria do Amparo Sarrea Sanches de Baena Pereira Coutinho, esposa do sr. D. Francisco Pereira Coutinho (Soydos), teve o seu bom sucesso.

Mãe e filha estão de perfeita saude.

Pontos de reunião

No Nacional

Repetir-se-ha amanhã, mais uma vez em recita da moda, dedicada á nossa primeira sociedade, ao Nacional, a magnifica peça «O Paralitico» na qual José Alves da Cunha, tem atraido a este teatro um publico selecto pela maneira brilhante como desempenha o protagonista.

A noite de amanhã no Nacional, vai decerto ser elegantissima.

Doentes

Pelo ilustre clinico sr. dr. Fernando Viana Pinto Coelho, foi ha dias operada a sr.ª D. Maria Luisa de Sousa Monteiro Ferreira de Castro, sendo o estado da enferma muito satisfatorio.

Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

Em viagem

Regressou á sua casa, em Castelo Branco, acompanhada da sr.ª D. Alice Nunes Coelho, a sr.ª D. Maria da Penha da Fonseca Ribeiro e Sousa.

— Vindo de Fornos de Algodres, está em Lisboa o clinico sr. dr. Antonio Menano.

— A fim de visitar sua mãe, parte brevemente para Montemór-o-Novo o sr. Boaventura Pais Mamede.

— Hospede da sr.ª D. Judith Pereira Caldas Correia de Lacerda e do sr. Francisco de Castelo Branco Correia de Lacerda, encontra-se em Fornos de Algodres a sr.ª D. Maria Antonia de Ataide de Magalhães e Menezes (Felgueiras), esposa do sr. dr. Francisco de Assis Teixeira de Magalhães e Menezes (Felgueiras).

— A' sua casa, na Figueira da Foz, regressou o advogado nessa cidade sr. dr. Diogo Xavier.

— De S. Tomé regressou o sr. conde de Sousa e Faro.

— Regressou de Caxias, com sua esposa, filha e filho o sr. Albino Antonio Freire de Andrade.

— Com sua familia, regressou de Torres Vedras a sr.ª D. Ana da Camara Berquó.

— De Cascais regressou a Montemór-o-Novo o sr. José Castilho.

— A' sua casa, em Coimbra, regressou de Miranda do Corvo a sr.ª D. Sara da Conceição Reis.

— Regressou da Praia da Granja á sua casa, em Ermezinde, o sr. José de Oliveira Lima.

— Acompanhada de sua mãe, partiu para Paris a actriz Justina de Magalhães.

A MUSICA

Madame Berta Rosa Limpo

Encontra-se em Lisboa a distinta professora de canto madame Berta Rosa Limpo.

Esta ilustre artista está organisando para muito breve uma tarde de arte oferecida á imprensa, cujo programa será formado por composições suas ainda não ouvidas. D. Berta Rosa Limpo, cantora, professora e pianista de reconhecido valor, tem musicado de preferencia os nossos melhores poetas, o que a torna digna dos nossos louvores.

Um louco

A policia procura um pobre rapaz, de nome José dos Santos Rocha, que, atacado de loucura, fugiu de sua casa, na calçada dos Barbadinhos, 160.

QUADRAS

Versos para cantar á guitarra

Bardos de capa e batina,
Que por esse mundo além,
Levais na voz argentina
Tristezas que o Fado tem.

As minhas trovas magoadas
Ide ao longe descantar,
A's vossas enamoradas
Pelas noites de luar.

Tive uma paixão na vida,
Que a vida toda me encheu:
E dessa paixão perdida
A minha vida morreu!

Por carpir a minha magoa,
Assentei-me nos rochedos,
E eles cobriram-se de agua
Só de ouvir os meus segredos!

Magoas que abalam a terra —
Magoas fundas como o mar!
São as que a minh'alma encerra
Sem as poder confessar!...

....

Guitarra não gemas tanto,
Que exacerbas minha dôr:
Sabes lá o que são penas?...
O que são penas de amôr!

Mécia Mouzinho de Albuquerque.

QUATRO SONETOS

Alice Ogando

vai publicar

um livro de versos

INTITULADO

"Intimidade,,

Mais um livro de versos!—dirão os leitores. Engano! Mais uma alma que se abre, carinhosa e triste, doce de encanto e magoada de beleza. E' uma mulher que os escreve, e quando elas escrevem são sempre sinceras, espontaneas. Alice Ogando é um nome de teatro, que marca uma vontade, uma vocação e uma originalidade. São dela estes sonetos—sem mascara, sem representação, sem estudo. Desapareceu, momentaneamente, a actriz para ficar a poetisa inspirada, que já tenta largos vôos de beleza. Ha um pouco de aspiração, de luta—depois vem o triunfo! Alice Ogando triunfa com o sorriso dos seus lindos versos.

Alice Ogando

Solidão

Quando o sol desce e a treva densa
Envolve a terra em seu pesado manto,
A magua que em minh'alma se condensa
Sinto-a nos olhos transformada em pranto.

A negra noite, pavorosa, imensa,
Acorda no meu peito tudo quanto
tem gerado esta dôr, esta descrença,
E a vida vejo sem nenhum encanto,

Penso na morte, eu, que adoro a vida!
Pesa-me mais a cruz nesta subida
E tenho mêdo ao vento, á escuridão.

Só quando vem rompendo a madrugada,
Canta de novo em mim uma alvorada
Volto a sentir a paz no coração.

Nós

Andava errante pela vida, sem
ter uma luz a iluminar-me a estrada.
Era a ventura uma ambição vedada
por não achar a quem quizesse bem.

Um dia vi-te. Olhaste-me tambem
E desde então, nossa alma deslumbrada,
Viveu ditosa em doce paz banhada
e para nós não houve mais ninguem.

Só os dois. Tu e eu. O nosso amor
Compensa bem qualquer passada dôr,
Para o futuro vamos a sorrir.

Por este amor ser nosso é bom e forte
e nem o tempo ha-de ferir de morte
A grande força que nos quiz unir.

Calár

Nada me resta já que te dizer
acerca deste amor. Agora quem
achasse a forma de poder fazer
Com que d'ele não soubesse mais ninguem!

Pois que maior encanto pode ter
um grande afecto que nos ligue a alguem,
do que essa bela vitoria de poder
escondê-lo aos outros, ocultando-o bem!

Mas afinal, a febre que arde em nós
Lê-se no nosso olhar, na nossa voz
Nunca de todo se pode disfarçar. .

Vão lá dizer a uma alma entontecida
Por ter achado a luz da sua vida,
que tenha a força de saber calar.

Como te quero

Como te quero? Passo lá saber!
Quero-te ás vezes como mãe estremosa,
e, se qualquer pesar te faz sofrer,
sou para ti amiga carinhosa.

Quizera usar de magico poder
de ser p'ra ti um sonho côr de rosa;
da tua vida inteira refazer
tornando-a mais alegre e mais ditosa.

Quero-te como filha acarinhada,
Como mulher, amante apaixonada
Cuja ventura se resume em ti.

E, sempre presa a este encantamento,
A minha vida é um deslumbramento
Desde a bemdita hora em que te vi!

POESIAS

Versos tirados do livro "Do meu amor,,

Quando a alma acorda, presa
De algum secreto pesar,
Uma canção portuguesa
Toda feita de tristesa
Dá-lhe alivio ao seu penar.

Nos olhos seca-se o pranto.
Volta a paz ao coração.
E o martirio, que era tanto,
No prodigio dum encanto
Fica a rir numa ilusão!

Foi-se embora o meu amor
Numa noite de luar;
E a lua perdeu a côr;
No campo secou a flôr
E as ondas choram no mar.

Mas voltou quando me ouviu
Cantar um fado dolente.
Todo o campo refloriu,
E a lua branca sorriu
Mandando beijos á gente.

E' que o fado, bem cantado,
Português e sonhador,
Faz que o ser idolatrado
Venha prender-se apressado
Nas redes do nosso amor.

Cravo de S. João

O' cravo de S. João
Vai dizer ao meu amor
A saudade, toda a dôr
Que eu trago no coração.

Vai dizer-lhe, brando, assim
Como em confidencia, a sós,
As queixas da minha voz
Neste deserto sem fim.

Vai dizer-lhe sem demora,
Numa fala linda e calma,
Que não chega a luz da aurora
Para o dia da minha alma.

Lembra-lhe, cravo, risonhos
Instantes do nosso enlevo:
Os meus beijos, os meus sonhos,
Que eu por mim já não me atrevo.

Por outra luz ele anceia,
Outro sol, outro fulgor,
Outra lua inda mais cheia
Nas noites do seu amor.

Conta-lhe tudo, mansinho.
Ninguem oiça, por favor!
— Cada ave tem seu ninho.
— Cada peito o seu amor.

O' cravo de S. João
Mensageiro da amargura
Desta doença sem cura
Que eu trago no coração!...

Zuzarte de Mendonça (filho)

IMPORTANTE: — Exigir garrafas com a cinta de GARANTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR
ESTOMACAL
de SAIZ de CARLOS
(STOMALIX)

Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do

ESTOMAGO e INTESTINOS

Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintans,
Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

EDIÇÕES
DA
"Renascença Grafica"
A VENDA
na Administração do
«DIARIO DE LISBOA»
RUA DA ROSA, 57, 1.º

Mais vale andar no Mar Alto..., por Norberto Lopes.
Esc. 10$00. Pelo correio 11$00

Portugueses em Roma, por Norberto de Araujo.
Esc. 10$00 Pelo correio 11$00

Bibliografia de Mafra, por João Paulo Freire (Mario).
Esc. 20$00. Pelo correio 21$00

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

Farinha Peitoral Lactea
CENTAZZI

A saude das crianças.
A força dos convalescentes.
A energia dos velhos.

Procurar nas casas que melhores produtos vendem.

BOMBAS CENTRIFUGAS E VENTILADORES
de C. H. JAEGER & C.º—Leipzig
Representantes
W. CASAES & C.º LIM.ª
Engenheiros
RUA DA PALMA, 185 a 189
LISBOA

POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.º—Telefone N.º 2989-N,

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral operações, ás 15.

Dr. G. de Brito Chaves
8-A, R. Rosa Araujo (á Avenida)
Consultas ás 16 h. *Tel. 4696 N*

XILÉXORE
Pintura para todos os materiais
Torna a madeira incombustivel
AGUIAR & MELLO, L.da
R. do Ouro, 87, 2.º

A Cidade

Antigo «Restaurant Faustino»
Rua da Palma, 266 — Tel. N. 2975
ALMOÇOS: 2 pratos, pão, fruta ou café, 6$00; JANTARES: Sopa, 2 pratos, pão, fruta ou doce, 6$00; JANTARES: Sopa, 3 pratos, pão, fruta ou doce, 8$00
Fornece aos domicilios. Aceita comensais

Chá das cinco

Bonecos

Ha muito tempo, meu querido John, que não corto para ti aquelas rodas de bonecos em papel de jornal, todos iguais e de mãos dadas por serem talhados da mesma tesourada.

Chego mesmo a supor que a evolução do teu crescente gosto pelos bonecos, atingindo, quando te deixei de ver, a representação desenhada, terá já passado da tesoura e do lapis domestico para industria dos bazares.

Das garatujas primi ivas com que a minha "Evershap„ te regalava, terás evoluido para os primores de Nuremberg, coloridos e luxuosos.

Pensei nisto tudo, recordando o teu gosto pelos bonecos, quando ha um ano andei pelos pavilhões da Exposição d'Artes Decorativas, em Paris. Se tu visses os bonecos de bom gosto que todos os paises enviaram á Exposição e verificasses que o unico ausente era Portugal, terias esboçado o primeiro gesto de protesto pelas coisas da terra onde nasceste.

Desse protesto te ofereceria eu agora compensação se me fosse permitido levar-te ao "Salão d'Outôno„ que os artistas novos organizaram na Sociedade de Belas Artes.

Quiçá não entendesses ainda as audacias dos modernistas, como acontece a muita gente crescida. Eu, que não sou caloiro e que sempre andei com eles de braço dado, ainda que em modernismo nunca tivesse o braço ás armas dado, buscaria explicar-te o que não entendesses.

O que tu certamente entendias eram os bonecos portugueses que o Bernardo Marques estilisou graciosamente. Se tu apanhasses aquele forcado portuguesissimo!

Enfim, meu querido John, continuando estas confidencias que desejaria murmurar aos teus ouvidos, estou-te imaginando já um rapagão capaz de desejares essas bonequinhas que por aí pululam e a que chamam Joõesinhos.

Para mim, ai! pobre de mim cançado de todos os bonecos, apenas têm encanto os bonecos do engenho, como os do retablo de Maese Pedro de boa traça Cervantina.

Se tu conhecesses Melisendra e Don Gaiféros, as vitimas da furia do Cavaleiro da Triste Figura. que Manuel de Falla musicou e eu ouvi na intepretação da orquestra Bética dirigida por Hallfter...

Mas tu que sabes dos meus bonecos !?

Rogerio Perez

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	—	94$75
s|Madrid	—	2$97
s|Paris	—	$70,5
s|Suissa	—	3$78
s|Bruxelas	—	2$74
s|Nova-York	—	19$60
s|Amsterdam	—	7$84
s|Italia	—	$83
s|Brasil	—	2$35
s|Praga	—	$58,5
s|Suecia	—	5$24
s|Austria	—	2$77
s|Berlim	—	4$67
Libra esterlina	97$00	99$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	601$00
» Externas 1.ª serie	655$00
Acções do Banco de Portugal	798$00
» do Banco Lisboa & Açores	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	120$00
» da Companhia dos Tabacos	1,200$00
» da Companhia do Gaz, 1922|23	220$00
» da Companhia do Amboim	85$00
» da Companhia Colonial do Buzi	—

LISBOA DELICTUOSA

O director da Policia de Investigação Criminal faz ao "Diario de Lisboa„ interessantes declarações

O sr. dr. João Eloy, sindicante á Policia de Investigação Criminal e seu actual director, é uma nobre figura de magistrado. Tendo, por virtude da sua função, de julgar os pequenos delitos que diariamente se cometem em Lisboa, o seu alto criterio e o seu coração substituem muitas vezes a lei — com grande vantagem.

Quizemos ouvi-lo hoje. Acabara a faina extenuante dos julgamentos. O sr. dr. João Eloy acedeu prontamente:

* * *

—A acção do Tribunal dos Pequenos Delitos...

—Tem-se feito sentir intensamente. E verá que irá diminuindo o numero dos delinquentes...

—Tem sido grande a receita?

—De 14 de Outubro até 21 deste mês, o Estado recebeu trinta e sete contos. E note que, actualmente, nenhum dos funcionarios do Governo Civil recebe cinco réis dêsse dinheiro. Achei que era mais moral assim...

—As penas do Tribunal...

—São de duas qualidades: a pena-aviso e a pena-castigo. A' primeira vez, emprego a pena-aviso. Mas, ai dos que não aproveitarem o exemplo! Depois, sou inexoravel.

—A esfera de acção do Tribunal...

—Tornava-se absolutamente indispensavel a sua criação. Havia abusos intoleraveis. Imagine que ha dias veio aqui responder um homem por apalpar os seios a uma mulher que ia amamentando um filho. Selvajarias destas, ha que puni-las, e rigorosamente. De resto, acho que a esfera de acção do Tribunal dos Pequenos Delitos devia ser alargada, passando para cá os excessos de velocidade, os maus tratos a animais, etc.

Um dos delitos que o sr. dr. João Eloy não perdoa é a desobediencia á autoridade:

—Seja essa autoridade quem fôr. Demais a mais, entendo que um dos nossos grandes males é a falta de respeito pela autoridade. Se um policia dá uma ordem, obedece-se-lhe. Se fôr mal dada, faz-se depois a respectiva queixa.

Fomos enumerando os varios assuntos que interessam ao publico, e sobre os quais o sr. dr. João Eloy nos podia elucidar.

—A cocaina...

—Não ha nada de novo. Não está ninguem preso, á ordem desta Policia.

—Uma certa especie de anormais...

—Já tenho avisado alguns: A' segunda vez, exame directo e o nome afixado publicamente num quadro especial.

—As menores...

—Todas as que vêem cá parar, recambio-as para casa dos pais, responsabilisando-os pelos futuro. Se elas cá voltarem, julgo-os tambem a eles.

—Os estrangeiros...

—Aos que se provar que são malandrins, ponho-os na fronteira, julgando-os como vadios, ou requerendo a expulsão ao governo.

—A situação dos vendedores ambulantes estrangeiros...

—Isso não é comigo. E' com a Policia Administrativa.

—A sindicancia á Policia de Investigação...

—Estou, com o dr. Vicente Vasconcelos, a fazê-la. Quero ouvir todas as pessoas que acusam. Dou-lhes todas as garantias. Deporão fóra do Governo Civil, em varias esquadras. E ai do agente que faça qualquer ameaça. Será suspenso e julgado.

—Teem aparecido muitos acusadores?

—Devo confessar que não. Faz-se muito barulho, e afinal, quando é necessario concretizar, calam-se quasi todos...

—Mas a Policia de Investigação necessita de uma grande reforma...

—Estamos a prepará-la. Diriamente, colhemos elementos para ela.

E o dr. João Eloy descreve, em resumo, alguns dos males de que enferma a P. I. C.:

—A falta de dinheiro; a falta de habilitações da maior parte dos agentes; a entrada, sem concurso, para a P. I. C. dos ahentes da extinta P. S. E.; a inexistencia de indicadores (pessoas extranhas á policia que recebem dinheiro para, sem se mostrar, lhe fornecerem preciosas indicações); a falta de brigadas de policia de costumes, de estupefacientes, de estrangeiros, etc. A todos estes males procuraremos reduzir e remediar na nova reforma.

Os que se metem com as senhoras

Apesar das severas penalidades que o sr. dr. João Eloy, director da P. I. C., tem dado ás pessoas que são julgadas no Tribunal dos Pequenos Delitos, por contenderem com senhoras, continuam certos individuos abusando. Hoje fôram julgados por aquele delito, Raul Martins, Manuel da Mota, Rogerio da Conceição, Jorge da Silva, Antonio Gonçalves, etc.

A actriz Paz Rodrigues no VARIEDADES

Paz Rodrigues é artista das que fizeram a sua aprendizagem e a sua carreira entre mestres, entre colegas ilustres e nos melhores palcos de Lisboa. Creou a sua reputação, firmou o seu nome, conquistou uma posição e, hoje, actriz perfeita, correctissima, valendo sériamente em qualquer companhia, tem ainda a rara virtude de uma disciplina de ferro, uma grande probidade artistica. O seu nome está bem na Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho e as suas belas qualidades de comediante vão brilhar explendidamente nas comedias e farças que vão representar-se no Variedades.

A FOLHA OFICIAL

Foram hoje publicados varios diplomas sobre a instrução superior e primaria

Os serviços de inspecção do ensino primario foram regulados por um decreto hoje publicado na folha ofical.

Esses serviços passam a ser exercidos pelas seguintes entidades:

a) oito inspectores directamente subordinados á direcção geral do ensino primario; *b)* oitenta e sete directores de circulo escolar, removiveis de cinco em cinco anos dentro dos circulos da mesma categoria; *c)* um Conselho de Inspecção.

Os circulos escolares do país ficam divididos em três categorias. A' primeira pertencem os de Lisboa e Porto; á segunda os das outras sédes de distrito e os restantes á terceira.

Tanto os logares de inspectores como os de directores de circulo serão providos por concurso de provas publicas.

O Conselho de Inspecção é constituido pelo director geral do Ensino Primario, que preside, pelos oito inspectores e por um secretario, podendo assistir ás suas reuniões, sem direito de voto, o director da Escola Normal de Lisboa, um delegado do Conselho Superior de Instrução Publica—ainda qualquer entidade cujo parecer a direcção geral julgue proveitoso.

* * *

Tambem já foi publicada a organisação das faculdades de direito das Universidade de Lisboa, Porto e Coimbra.

E' a seguinte a distribuição das disciplinas pelos diversos anos de licenceatura:

1.º Ano:—Historia das instituições do direito romano, Historia do direito português, Direito civil—noções gerais e elementares, direito politico.

2.º Ano: — Direito civil — obrigações, Economia politica, Direito administrativo, Curso de direito dos cultos, Curso de administração colonial.

3.º Ano:—Direito civil—familia e sucessões, Finanças, Direito internacional publico, Curso de direito fiscal, Curso de economia social.

4.º Ano:—Direito civil—direitos reais, Direito comercial, Organização judiciaria e processo ordinario civil e comercial, Legislação civil comparada.

5.º Ano: Processos especiais civis e comerciais, Direito penal, Curso de processo penal, Direito internacional privado.

* * *

O "Diario do Governo" de hoje publica a carta organica da colonia de S. Tomé e Principe.

Tambem publica, pela pasta da Marinha, o novo regulamento de serviço de farois.

* * *

Foi finalmente publicado o decreto determinando que os estabelecimentos de assistencia publica, nos quais superintendia a extinta Provedoria, sejam representados em juizo na capital pelo advogado sindico e solicitador que faziam parte do quadro da extinta Provedoria, e nas outras comarcas pelos delegados do Procurador da Republica.

28 representação de
O Paralitico
no TEATRO NACIONAL

INGLÊS
Roderick M. Lewes
Ex-professor do "BERLITZ SCHOOL,, of languages
Lições teoricas, praticas e de correspondencia comercial. Lições particulares ou em classes para cavalheiros e senhoras. Conversaçao para alunos adiantados
Rua do Ouro, 266, 4.°, frente — LISBOA

A Cidade

GRAMOFONES
de sala e portateis.
Discos de todas as marcas
Preços de combate
Acessorios e Reparações
Casa Gouveia Machado
R. Alves Correia, 152—LISBOA

JULGAMENTOS

Foram hoje condenados pelo Tribunal das Transgressões diversos mixordeiros

A's 12 horas abriu a audiencia do Tribunal Especial, no Largo Trindade Coelho, para julgamento de varios mixordeiros. Presidiu o juiz sr. Ferreira de Lemos. Fazem parte do juri um tenente-coronel e dois tenentes.

Bazilio da Silva é acusado de falsificar manteiga e de a ter á venda no seu estabelecimento.

O juiz:

—O que diz sobre a acusação que lhe é feita?

—Não contesto que ela esteja falsificada, mas desde já garanto que não fui eu o falsificador.

—Então quem foi?

—O meu fornecedor chama-se Rodrigues Soares Ferreira.

—Tem algum advogado que o defenda?

—Não, senhor.

—Então nomeio seu defensor o sr. representante do *Diario de Lisboa*.

O nosso camarada Manuel Nunes proficientemente desempenhou o seu papel.

Continua o interrogatorio:

—Esse seu fornecedor já é conhecido como grande mixordeiro... Tem alguma factura em que prove como comprou a manteiga a esse individuo?

—Sim, senhor.

Como não tivesse tetsemunhas de defeza o defensor requereu o adiamento da causa.

O delegado do Ministerio Publico requereu vista ao processo por três dias ao abrigo do artigo 537 da N. R. J..

O juiz sr. dr. Ferreira de Lemos deferiu os requerimentos e adiou o julgamento para a proxima sexta-feira. O nosso camarada Manuel Nunes foi muito felicitado pela sua intervenção no julgamento. Desta vez não conseguiu condenar nenhum réu.

* * *

Eduardo Castanheira Dinis, vendedor ambulante de pão, é acusado de vender pão com falta de peso. E' defendido pelo sr. dr. Filipe Mendes, que por seu turno requereu o adiamento do julgamento, dada a impossibilidade de serem ouvidas as testemunhas de defeza. Adiado para sexta-feira.

* * *

Carlos Esteves, vendedor de leite, acusado de, em 31 de Outubro andar a vender leite com excesso de agua e falta de gordura. O nosso camarada Manuel Nunes entra outra vez nas lides forenses.

O juiz:

—Sabe do que é acusado?

—Sim, sr. juiz, mas não fui eu o autor da falisficação.

—Então quem foi?

—O meu fornecedor!

Venha a primeira testemunha: Gabriel Rodrigues, que começa assim o seu depoimento:

—No dia 31 de Outubro fui ao estabelecimento do acusado, que não se encontrava na ocasião. Quem me atendeu foi uma senhora. Estavam duas bilhas em cima do balcão, meti-lhe os aparelhos e acusavam agua. Tirei amostras e levei-as para analise.

A testemunha Costa Junior corrobora as opiniões do seu colega.

O delegado do Ministerio Publico afirma que o crime está provado e pede a condenação do réu nos termos da lei, como é de inteira justiça.

O defensor, brilhantemente alega a falta de intenção criminosa e de culpa.

O delegado em replica ao sr. Manuel

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

UM ACONTECIMENTO

O Concilio Plenario não se ocupará de assuntos de caracter politico mas da Religião e da Patria

E' já ámanhã que se inaugura, na vetusta Sé Catedral de Lisboa, o Concilio Plenario Nacional, acontecimento da mais alta importancia para a vida religiosa do Catolicismo entre nós e a que tem, portanto, de prestar-se uma atenção mais cuidadosa.

Que vem a ser um Concilio? Já o dissemos; mas, dada a ignorancia corrente em assuntos desta natureza, não se perde nada em insistir na explicação.

Um Concilio, na linguagem eclesiastica, é uma reunião de Pastores da Igreja que procuram decidir em comum questões de fé e de disciplina em ordem a promover o bem espiritual e até temporal dos seus respectivos rebanhos.

Como sucessores dos Apostolos, os Prelados seguem-lhes assim as pisadas; pois o primeiro Concilio foi reunido pelos Apostolos em Jerusalem, particularmente para assentar a doutrina da eficacia do Baptismo e da inutilidade da Circunsição.

Ha varias especies de Concilios: os gerais ou ecumenicos, para os quais são convocados todos os Bispos; os nacionais, em que tomam parte todos os Bispos de uma nação, e os provinciais, em que apenas se reunem os Bispos de uma provincia eclesiastica.

O que vai reunir-se amanhãem Lisboa pertence á segunda espécie, pois nele tomam parte todos os Prelados do Continente e Ilhas adjacentes, Cabo Verde, S. Tomé e Principe, Angola e Moçambique, ficando assim representadas todas as provincias eclesiasticas, inclusivé a de Gôa, visto que tomarão assento no Concilio pelo menos os Bispos de Meliapor e de Moçambique.

Nas sessões, mas só com voto consultivo, tomarão parte tambem abades, membros dos corpos capitulares, teologos, canonistas, consultores, notariso, etc. A sua cooperação virá concorrer para a perfeição dos decretos ou decisões tomadas.

* * *

Ocorrendo naturalmente preguntar quais as materias que irão ser tratadas em tão numerosa e tão veneranda assembleia, tentamos hoje conseguir junto de uma entidade eclesiastica indiscutivelmente autorisada, elementos de informação que nos habilitassem a dar a nós proprios e aos leitores uma resposta satisfatoria.

Temos de confessar que não fomos inteiramente felizes na porfiada diligencia, só nos restando, para compensação a quasi certesa de que ninguem poderá saber mais.

—Porquê?!

—Porque só os Prelados conhecem os assuntos a tratar,—responderam-nos no Patriarcado—e é natural que da sua parte se não esperem inconfidencias. . .

—Dir-se-ia que a Igreja pretende, com tamanho segredo, tratar de assuntos que a comprometem ou que seja perigoso cairem no dominio publico. . .

—De forma alguma. A razão de tal procedimento é tão somente furtar os que têm de tomar parte nas discussões a todas as influencias extranhas, procurando que, isolados do ambiente exterior, possam no maior recolhimento e, por assim dizer, a sós com a sua consciencia, e na presença de Deus, proceder com a maior rectidão e justiça.

—Politica?

—Negue. Desminta de maneira categorica. Se alguem supõe que nas sessões do Concilio se abordarão assuntos de caracter politico, só manifesta com isso a mais crassa ignorancia das cousas da Igreja.

"Ali os legisladores pairam em regiões mais elevadas; têm em vista apenas a defeza da Fé que juraram e os interesses dos fieis que lhes estão confiados. Vêem a Eternidade, não consideram o Tempo. Deixam a Cesar o que é de Cesar para darem a Deus o que a Deus pertence.

—E' impossivel, então, saber quais os assuntos que a assembleia tratará?

—Compreende: antes de se pedir para Roma, em 1925, a licença precisa para a convocação do Concilio, já existia o pensamento e o desejo da sua realização, e, desde essa epoca até hoje, os Prelados não têm estado inactivos. Decerto têm trabalhado, e muito para esse fim; mas, como só eles são os responsaveis pelo bem espiritual dos seus rebanhos, só eles são os juizes competentes para propôr os assuntos que devem ser tratados.

—E se lhe perguntasse quais eram os assuntos que as circunstancias impõem no actual momento ao estudo do Concilio por implicarem o bem espiritual dos fieis?

—E' uma maneira indirecta de tentar o que não posso dizer-lhe. Em todo o caso, posto assim o caso, não me excusarei a ilucida-lo. Se isso lhe basta...

—Não basta, mas satisfaz por agora...

—Bem. Pelas necessidades da situação presente e pelo que vemos carecido de remedio, podemos conjecturar alguns desses assuntos. Um deles: apareceu ultimamente o Codigo do Direito Canonico, compilação monumental ordenada por Pio X e levada a cabo por uma comissão a que preside o grande canonista Cardial Gasparri. Ora, as Constituições dos nossos Bispados são antiquissimas, e, em grande parte inexequiveis actualmente..

—Letra morta.

—Isso mesmo. Letra morta. Ha mais, porém. A vida moderna, tão diferente da de outr'ora, traz consigo exigencias que as eras passadas nem sequer sonhavam. E', portanto, logico, no momento presente, conjecturar que será esse o escopo principal do Concilio.

A entrevista concluiu assim:

—Mas para que estamos a gastar tempo com suposições mais ou menos bem fundadas? Uma coisa podemos assentar e ter como certa e segura: E' que todos os Prelados portugueses têm plena consciencia dos seus deveres pastorais e o desejo natural de acertar, movidos pela grande responsabilidade que sobre os seus hombros pesa. E', portanto certo, que em todos os seus actos conciliares hão de ter sempre em vista os interesses da Igreja e tambem do país que tanto amam e cuja prosperidade lhes merece o maior carinho. Hão de trabalhar, e trabalhar eficazmente em prol da Região e da Patria. Quere mais?

—Se pudesse ser...

—E' curiosidade inutil. Como cristãos e como portugueses, regosijemo-nos com o facto e peçamos a Deus que os ilumine e os inspire. Nada mais. Teremos cumprido assim o nosso dever.

Pelos teatros

Teatro da Trindade

Mantem-se a resolução da reentrada da Companhia Lucilia Simões, no Teatro da Trindade, no dia 1 de Dezembro proximo, com a peça de «As Fogueiras de S. João», a que se seguirá, possivelmente, no dia 5, a peça «O Marquez de Villemer". Em «As Fogueiras de S. João», além de Lucilia Simões, no violento papel de Mariza, que é a sua maior creação, entram tambem no desempenho Erico Braga, no papel creado por Augusto Rosa; Amelia Pereira, numa figura intensa de dôr, Julia Silva, Irène Izidro, Libia de Almeida, Mario Santos, Seixas Pereira e Augusto Conde.

Teatro Nacional

Ha muito que se não regista nos nossos teatros um tão grande exito como o que está obtendo o drama «O Paralitico», no teatro Nacional. Dia-a-dia aumenta o interesse em ver aquela peça romantica.

O publico quere aplaudir, dessa forma, o carinho com que acolheu a entrada da companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha para o nosso primeiro teatro de declamação. «O Paralitico», que se representa hoje pela 28.ª vez, promete ainda demorar-se no cartaz.

Constança Navarro

Na linda comedia espanhola «A Petiza do Gato», verdadeiro encanto de graça e de espirito, destaca-se a joven e insinuante actriz Constança Navarro, num papel de ingenua, que ela detalha primorosamente, imprimindo-lhe um relevo original e perfeito. Constança Navarro está talhada para um futuro brilhante, no teatro declamado, onde já firmou o seu nome e o seu talento.

Atrás do reposteiro

Continúa marcada para sexta-feira a «prémière», no Apolo, da opereta «Mouraria», que será representada por sessões.

—A Companhia de Revistas, que está trabalhando no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, depois do «Saricoté» porá em scena a revista «Foot-Ball».

—Regressaram do Porto os artistas Rosa Mateus, director artistico do Teatro Maria Vitória, e Carlos Leal, o futuro «compére» da revista «Tarifa 1».

—Parte hoje do Rio de Janeiro para S. Paulo a Companhia de Revistas Antonio Macedo-Oscar Ribeiro, de que é primeira figura Lina Demoël.

—Depois das comedias «Era uma vez uma menina . . .» e «O Pinto Calçudo», a Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho porá em scena a peça francesa «La Fruit Vert», traduzida por Lino Ferreira e Alberto de Morais, com o titulo «A fruta verde».

—A seguir á comedia «O marquês de Villemer», subirá á scena no Teatro da Trindade a peça «Noite de nupcias», de Méré», em que entram quasi todos os artistas da Companhia Lucilia Simões.

—Alvaro de Almeida vai interpretar na revista «Tarifa 1», em ensaios no Teatro Maria Vitória, os papeis de «O Chalado», «Emprezario» e «Santo Antonio», e Santos Carvalho os de «Farto», «Gosma» e «Arrebita».

—Nos scenarios da tragi-comedia «O Homem e os seus fantasmas» de Lenormands ha uma grande novidade, que pela primeira vez se vae fazer entre nós. Não terão «ilhargas», isto é, não teem «laterais». A maior parte dos 17 quadros são rotundos.

—Foram muito aplaudidos no Coliseu dos Recreios os Ursos Comediantes; Agustine e Fernand, acrobatas olimpicos, os cavalos em liberdade apresentados por mr. Victor e a écuyere Miss Mariette, que ontem fizeram a sua estreia naquela casa de espectaculos.

—Os autores das operetas «Manuel dos Passarinhos» e «Pécego de Colares» são os srs. Bento Faria, Alvaro Santos e Amadeu do Vale, com a colaboração dum conhecido escritor teatral.

—O operador cinematografico Alvaro May acaba de vender, por intermedio do sr. Carlos Augusto da Silva, residente em Berlim, á fabrica Ufa Film, um «scenario» em 7 partes, intitulado «Frio que queima», e está concluindo mais três «scenarios»: «Amor de mãe», «Pecado mortal» e «Jeanne».

—Tem sido muito concorrida a assinatura para a proxima temporada lirica, que continua aberta na bilheteira do teatro de S. Carlos.

Gymnasio — HOJE
A PETISA DO GATO
Amelia Rey Colaço na protagonista

QUEBRADURAS

A quebradura é uma doença traiçoeira que pode não vos incomodar muito no presente, mas que vos fará amargurar na velhice, e o seu perigo terrivel de

Estrangulação

que não se evita com qualquer ligadura pode causar a MORTE em poucas horas.

Os trabalhadores de campo e das fabricas que queiram recuperar prontamente o seu vigor para o trabalho; as pessoas fartas de comprar ligaduras que acrescentam as suas impertinencias as molestias da quebradura; as senhoras e crianças, enfim, todas as vitimas de quebraduras, devem adoptar imediatamente, pois cada mês que passa agrava a sua lesão, os novos aparelhos de Mr. Aug. Blety, o grande ortopedico francês de fama universal.

Milhares e milhares de pacientes tratados anteriormente atestam que estes aparelhos garantem em todos os casos:

A perfeita e absoluta contenção.
A diminuição progressiva e rapida.
O desaparecimento definitivo das

quebraduras, por mais antigas, rebeldes ou volumosas que sejam.

Desaparecimento imediato do risco de estrangulação e de todos os sofrimentos inerentes ás quebraduras descuidadas. Suaves e comodas, não incomodam nunca, ainda que o herniado se dedique a trabalhos do campo ou outros trabalhos pesados.

Correspondendo á confiança com que o honraram tantas e tantas pessoas na sua primeira viagem deste mês e acedendo ao sem numero de suplicas que recebe diariamente de pacientes devidamente informados do exito dos seus aparelhos, a casa BLETY, com o fim de aliviar a humanidade dolente, torna a enviar ao nosso país, antes do tempo previsto, o seu mais competente especialista, que receberá homens, senhoras e crianças, em:

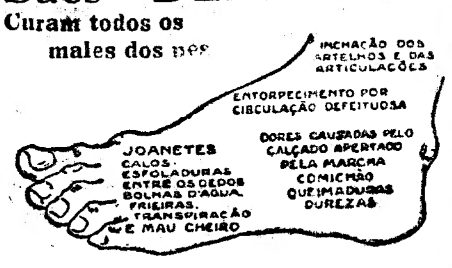
FIGUEIRA DA FOZ, quarta-feira, 24, ***Hotel Reis.***
SINTRA, quinta-feira, 25, ***Hotel Nunes.***
LISBOA, sabado, 27, e domingo, 28 de Novembro, ***Hotel de l'Europe.***
SANTAREM, segunda-feira, 29, ***Hotel Central.***
COIMBRA, terça-feira, 30, ***Hotel Avenida.***
PAMPILHOSA, quarta-feira, 1 de Dezembro, ***Hospedaria da Estação.***
VIZEU, quinta-feira, 2, ***Hotel Central.***
AVEIRO, sexta-feira, 3, ***Hotel Cisne do Vouga.***
PORTO, sabado, 4, e domingo, 5, ***Grande Hotel do Porto.***
Horas de consulta: das 9 á 1 e das 3 ás 7.

IMPORTANTISSIMO—Senhoras: aparelho especial contra o descanso da matriz (alivio instantaneo), coletes ortopedicos contra escoliosis, desvios e mal de Pot. Fachas de todos os modelos e para todas as deformações e toda a especie de aparelhos ortopedicos construidos especialmente á medida para cada caso.

Fabrica e expediente: Espanha, Barcelona, Rambla, Cataluña, 65.

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração

A venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor cu ativo.
Laboratoires J. Naste, 62, Avenmbee Gaett-Paris.

As melhores polainas

Fazenda inglesa 25$ e 30$ e grande desconto para revenda, provincia a reembolso
SAPATARIA DUQUE-R. Ouro, 294

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

AOS AUTOMOBILISTAS

A Garage Valmor
A Garage Bombarda
A Garage Duque d'Avila

Comunicam aos seus Ex.mos Clientes que, a partir do dia 1 de Dezembro proximo, as recolhas nas suas Garages passam a ter os seguintes preços:

Automoveis de praça . . . 160$00
Automoveis Particulares . 200$00
Automoveis em Cabines . . 250$00

GAZOLINA—Preço corrente da Vacuum e da Shell, sem qualquer desconto.

TELEFONE NORTE 3275

Amilcar de Sousa

ALFAIATE

LISBOA **Rua do Salitre, 42, 1.º**

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

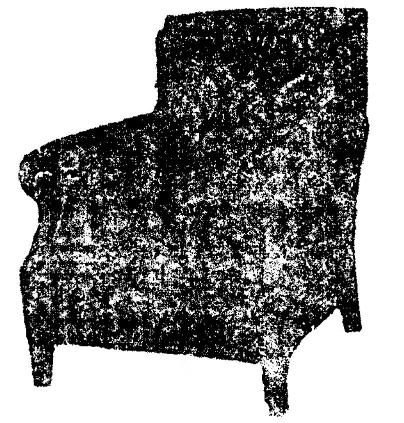
---

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082



AVISO

PARTEIRA
Judite Silva
Rua da Magdalena, 132, 2.º

CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 12 ás 9 da noite. Recebe clientes em casa.

PIANOS
ALEMAES—verticais e de cauda
Optima construção—belo som
Baratissimos
Olavo Cruz, Limitada
Largo Trindade Coelho, n.º 6, 1.º (S. Roque)

ASSOCIAÇÃO dos Medicos Portugueses

AVISO

E' convocada a assembleia geral para o dia 25 do corrente, pelas 21 horas para continuação da ordem dos trabalhos.

ORDEM DA NOITE

1.º Estudo da Reforma dos Serviços de Saude.
2.º Estudo do Regulamento relativo aos estupefacientes.
3.º Estudo da Reforma Universitaria.

Lisboa, 22 de Novembro de 1925.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

(a) Luis Xavier da Costa.

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Concurso para admissão de praticantes de estação

Faz-se publico que, nos termos do Regulamento respectivo, aprovado por despacho ministerial de 26 de Fevereiro de 1903 e de harmonia com os §§ 1.º e 2.º do art. 153.º, da Organisação da Administração Geral dos Caminhos de Ferro do Estado aprovada pelo decreto n.º 8:924, de 18 de Junho de 1923, esta aberto concurso documental para admissão de praticantes de estação.

A este concurso serão admitidos todos os individuos que até ás dezassete horas do dia 20 de Dezembro proximo futuro, o requeiram perante esta Direcção e provem satisfazer as seguintes condições:

1.º Ser portuguez;
2.º—Não ter menos de quinze anos de idade nem mais de vinte completos;
3.º Ter as suficientes condições fisicas;
4.º Ter cumprido a lei do recrutamento militar na parte que lhe fôr aplicavel;
5.º Não ter responsabilidade criminal nem ter sido condenado em pena infamante;
6.º Ter exame de instrução primaria do 2.º grau, ou habilitações oficiais equivalentes.

A satisfação á condição 3.ª será verificada pelo Serviço de Saude destes Caminhos de Ferro, em data que oportunamente será anunciada aos interessados.

A satisfação ás restantes condições terá de ser provada por meio dos seguintes documentos, devidamente autenticados: a 1.ª e a 2.ª pela certidão de nascimento (teor); a 4.ª pela caderneta ou ressalva militar ou outro qualquer documento equivalente; a 5.ª pelo certificado de registo criminal; e a 6.ª pela certidão ou certidões das habilitações alegadas.

Conforme preceitua o supra-citado § 2.º, do artigo 153.º, da Organisação de 18 de Junho de 1923, são preferidos para a admissão os filhos de empregados dos Caminhos de Ferro do Estado e especialmente os orfãos, atendendo-se na escolha os bons serviços prestados pelos pais dos candidatos.

Os candidatos que forem admitidos a pratica não terão direito a regalia alguma enquanto se conservarem nesta situação.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, 18 de Novembro de 1926.

Pelo Engenheiro-Director ***F. Cordovil Vaz Coelho.***

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21—«O Paralitico».
São Luiz—A's 21—«O Principe Orloff».
Avenida—Não ha espectaculo.
Trindade—Não ha espectaculo.
Politeama—A's 21,30—«Idilio num 5.º andar».
Gymnasio—A's 21—«A Petisa do gato».
Apolo—Não ha espectaculo.
Eden—A's 20 e 3|4 e 22 e 3|4—«Cabaz de Morangos».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 21,15—Variedades.
Olimpia—Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Joaquim d'Almeida—Cinema e variedades.
Salão Ideal—Animatografo.

Teatro São Luiz

HOJE, ás 21:

Com **Auzenda de Oliveira**

a representação da celebre opereta vienense, em 3 actos com 5 quadros, do maestro Granichstaedter, tradução de Acacio Antunes, Mario Barros e A. Bandeira

O PRINCIPE ORLOFF

em que tomam parte Ausenda de Oliveira, Celia Mendes, Louzalira Neves, Cinira Cruz, Silvio Vieira, Carlos Viana, Vasco Sant'Ana, Sebastião Ribeiro, Salvador Braga, Aurelio Ribeiro, Fernando Rodrigues, etc.

Bailados pela bailarina LUBELIA STICHINE e corpo de baile.
Jazz-band em scena e na orquestra.

EDEN ***Tel. N. 3800***

HOJE—A's 8 e 3|4 e 10 e 3|4

A unica revista em scena

Cabaz de Morangos

164 representações 164

Camarotes com 5 entradas, desde esc. 20$00; balcões, 6$500; plateia, 5$00; geral e galerias, 2$50; promenoir, 1$50

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**

Companhia **Satanela-Amarante**

A'manhã:

REPRESENTAÇÃO

do "vaudeville"

O Dr. da Mula Ruça

POLITEAMA ***Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3023***

HOJE — Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo **A's 21,30**

Representação de

IDILIO NUM 5.º ANDAR

POLICLINICA DA ESTRELA

Rua Domingos Sequeira, J. M., r|c—LISBOA
Telefone Trindade-202

D. dos rins e vias urinarias, as 10,30 horas—**Dr. Antunes Prior.**
Clinica cirurgica—Operações, ás 16,30 horas—**Dr. Bastos Gonçalves.**
Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas — **Dr. Carlos Larroudé.**
Sifilis e doenças venereas ás 11 horas — **Dr. Carmo dos Santos.**
Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas — **Dr. Drummond Borges.**
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos — Doenças das crianças, ás 12 horas — **Dr. José Bonito.**
Estomago, figado e intestinos — D. da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 14 horas. — **Dr. Luiz Quintela.**
Clinica geral, ás 14 horas — **Dr. Manuel d'Assumpção.**
Doenças da pele e venerologia, ás 13,30 horas — **Dr. Caeiro Carrasco.**
Analises clinicas — Vacinas, ás 13 horas — **Dr. Marques Manaças.**
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas — **Dr. Sertorio Senna.**
D. da boca e dentes — Prótese, 12,30 horas — **Dr. Virgilio Xavier.**
Raios X — Radioterápia ás 16 horas — **Dr. Aleu Saldanha Cruz.**
D. Nervosas e Mentais — Electroterapia, ás 16 horas — **Dr. Luiz Pacheco.**
Ortopedia — Massagem Gimnastica medica, ás 15 horas — **Dr. Salazar Carreira.**

Rigor da Moda

GRANDE ALFAIATARIA

CASIMIRAS E ESTAMBRES PRETOS E AZUES

Fatos já feitos, desde . . . 250$00
Sobretudos, ultima moda . . 190$00

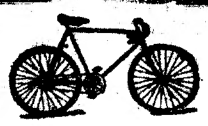
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO

RUA DE S. NICOLAU

Esquina da R. dos Douradores

A PATRIA
SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS,
Séde: EVORA
LISBOA: — Rua do Alecrim, 20-A
Telefone 362 C
SEGUROS DE VIDA
e todos os outros ramos.

ESTRANGEIRO



Inglezas !!
e
Francezas !!
(as melhores marcas
desde esc. 600$00
JOSÉ ANTONIO DE MAGALHÃES
Largo da Anunciada, 18

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Espanha

MADRID, 23

O jornal *Noticiero del Lunes*, comentando o editorial do jornal tangerino *Tangier Zazette* ácêrca da questão de Tanger, escreve: «a situação real de Tanger não póde ser exposta com maior exactidão e clareza. Daí se deve deduzir que elementos não apaixonados, residentes em Tanger, são os proprios a reconhecer que o regime tangerino e a realidade tangerina se encontram em evidente contradição, e que o unico meio de os pôr de acôrdo, é ter em conta a posição geografica da zona de Tanger em face da zona do protectorado espanhol em Marrocos». — (H.)

Da Italia

ROMA, 23

Em consequencia duma violenta tempestade, os rios e lagos da alta Italia aumentaram notavelmente de volume, produzindo interrupções nos serviços e bastantes prejuizos. — (H.)

A Gazeta Oficial publica um decreto reconhecendo juridicamente a Confederação Nacional Fascista de transportes maritimos e aereos. — (H.)

Da China

PEQUIM, 23

O marechal Feng You Siang, á testa de três exercitos, chegou a Sian Fou, na provincia de Shansi, onde iniciou o combate contra as tropas de Ou Pei Fou. — (H.)

Os melhores cigarros, são:
Drapkin's Gold Flake
os Sarony magnificos
os The Greys famosos
VENDA UNIVERSAL
Importadores: COMERCIO DE TABACOS, LTD.

Policlinica
DA
RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N.º 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso — 5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar — 4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães — 10 h.
Pele e sifilis — Dr. Correia de Figueiredo — 12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff — 2 h.
Doenças dos olhos — Dr. Mario de Mattos — 2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira — 1 h.
Estomago e intestinos — Dr. Mendes Bello — 3 h.
Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva — 2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso — 12 h.
Tratamento da diabetes — Dr. Ernesto Roma — 5 h.
Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 10 h.
Cancro e radio — Dr. Cabral de Melo — 4 h.
Raios X — Dr. Aleu Saldanha — 4 h.
Analises clinicas — D. Gabriela Beato — 4 h.

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

CARTA DE PARIS

A creação EM PORTUGAL da secretaria geral da Sociedade das Nações

PARIS, Novembro. — Na quinta pagina dum jornal português acabo de lêr uma pequena noticia que deveria ter merecido as honras de artigo de fundo. Essa noticia diz respeito á Sociedade das Nações e anuncia a criação duma secretaria para tratar das relações entre o governo português e aquele organismo. Igualmente se diz que o actual secretariado português de Genebra será acreditado oficialmente junto da Sociedade, havendo tambem um ministro plenipotenciario a representar-nos e que será o nosso ministro na Suissa.

O *Diario de Lisboa* que foi o primeiro jornal a ocupar-se da S. das N., marcando desde logo o verdadeiro papel que ela representa na politica mundial, e que procurou sempre com os seus artigos chamar a atenção dos governos e despertar a consciencia nacional, não póde deixar de se regosijar com essa noticia.

Portugal não é um pequeno País. Ele póde ser uma pequena potencia, porque não dispõe de grande numero de homens, de canhões e de barcos de guerra. Um País que possui um tão grande imperio colonial, prometendo para o futuro riquezas incomparaveis, não é um pequeno País. No entanto, a nossa situação junto da S. das N. só se podia comparar á da Abyssinia, Esthonia, Guatemala, Honduras, Luxemburgo, Nicaragua e Paraguay. Apenas estes países e Portugal não estavam em contacto directo com a S. das N., porque só eles não possuiam uma delegação especial junto do Secretariado.

E' certo que no ano passado se criou um *bureau* português em Genebra e que foi dirigido com superioridade e inteligencia pelo sr. dr. Rodrigo Rodrigues. Mas, se este senhor conseguia obter informações para comunicar ao nosso governo, isso deve-se exclusivamente á simpatia que ele soube criar junto dos funcionarios superiores do Secretariado, pela maneira como representou Portugal na Conferencia do Opio. E isto porque a sua situação não estava oficialmente acreditada junto da Sociedade.

Igualmente existia uma Secretaria no ministerio dos Negocios Estrangeiros, destinada a ocupar-se de todos os assuntos que dissésse respeito á S. das N.. Mas essa Secretaria tinha um caracter provisorio. E só assim se explica que o governo português deixasse sem resposta, no ano passado, vinte e tantas preguntas das muitas que lhe fôram feitas pelo organismo de Genebra!

Se nos referirmos ao Bureau Internacional do Trabalho, o caso complica-se, tomando para nós, portugueses, um aspecto verdadeiramente desolador. Numa entrevista que me foi concedida pelo sr. Albert Thomas, eu tive de ouvir, com profunda magua, esta declaração: «Portugal quasi não existe para o B. I. T.».

E tinha razão o meu entrevistado. Nem uma unica das convenções, assinadas pelos nossos delegados nas conferencias anuais, merecera a honra de ser rectificada pelo governo!

Para honrarmos a nossa assinatura, firmada em baixo do Tratado de Versailles, não só deviamos rectificar essas convenções, como tambem cumprir á risca o regulamento do B. I. T., enviando ás Conferencias delegados do governo, dos patrões e dos operarios. Esta parte do tratado tem sido para nós letra morta. Eu pregunto mesmo, se os senhores politicos da nossa terra se deram ao trabalho de lêr o Tratado de Versailles. Desconfio bem que não. Doutra maneira, como se explicaria que os nossos patrões e operarios nunca se tivessem feito representar nas conferencias anuais do B. I. T., quando este se destina a organizar e a estudar as condições do trabalho mundial? E como se explica ainda que na Conferencia deste ano, onde se tratou *do trabalho maritimo*, Portugal só tivesse dois representantes, nomeados á pressa e á ultima hora, — o sr. dr. Bartolomeu Ferreira e o sr. dr. Rodrigo Rodrigues — duas pessoas que conhecem de perto os organismos internacionais de Genebra, mas que não estavam aptos a discutir as condições do trabalho em Portugal?

Nunca é de mais repetirmos que só a S. das N. nos poderá pôr ao abrigo dos ataques dos ambiciosos. Só ela, devido á sua organização e aos proprios principios do Pacto, poderá impedir uma violencia da parte dum País mais forte. Mas é necessario que saibamos cumprir todas as nossas obrigações; é necessario que as convenções do opio e da escravatura sejam respeitadas fielmente, que os abusos sejam reprimidos sem dó nem piedade...

Mas não basta cumprir os preceitos estabelecidos pelas convenções. E' necessario mostrar que os cumprimos, para que não possam criar vulto e espalhar-se pelo mundo as calunias daqueles que pretendem atacar-nos e que levarão as suas queixas até Genebra.

Nem uma unica pregunta deve ficar sem resposta, nem um unico relatorio deve faltar, ou chegar demasiado tarde. A palavra não basta. São necessarias provas. E essas provas estão nos relatorios mandados elaborar pelo governo.

Igualmente me parece necessario aumentar o numero dos delegados portugueses á Assembeia. A nossa delegação é sempre das mais pequenas, apesar da nossa importancia como país colonial. Já não digo que se envie um delegado tecnico para cada comissão, como fazem os grandes países. Mas é *absolutamente necessario um jurista* na delegação portuguesa, como mais de uma vez afirmou João Chagas. E porque razão, se não juntara uma senhora á nossa delegação, como faz a Romania e muitos outros países? Ao escrever estas linhas, penso na ilustre escritora sr.ª D. Virginia de Castro e Almeida, a pessoa que em Portugal mais se tem interessado pela S. das N. e á qual está consagrando um livro que deve ser notavel. Não foi a propria Sociedade, reconhecendo os seus méritos, que aconvidou a trabalhar durante dois meses no Secretariado? Porque razão não aproveitará o governo português a sua inteligencia e os seus conhecimentos?

Tem ainda o sr. ministro dos Negocios Estrangeiros um outro problema que deve merecer a sua atenção: Os empregados do Secretariado da S. das N. e do B. I. T. pertencem a diferentes nacionalidades. Portugueses não ha nenhum. Nós estamos no numero dos 10 pequenos países que não fazem reverter em seu favor um pouco da sua quotização anual. Os empregados ingleses são tantos que para eles reverte 132 por cento da quotização da Inglaterra, isto é, mais ainda do que a sua propria quota!

Não seria natural que o governo português insistisse junto do Secretariado e do B. I. T. para que algumas vagas que venham a dar-se sejam preenchidas por portugueses? Mas que esses portugueses saibam honrar o País e não levem para Genebra a costumada preguiça dos empregados das nossas repartições. Isso seria uma vergonha!

IRENE DE VASCONCELOS

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 23

Depois duma perseguição no alto mar, a duzentos e vinte e cinco quilometros da costa, os contra-torpedeiros americanos em serviço de guarda-costas, conduziram ontem a Nova York um barco alemão fortemente guardado. Este barco transportava 100.000 caixas de *whisky* escossês, no valor de um milhão de libras esterlinas. As autoridades guardam silencio sobre as razões que jutsificam esta apreensão, tão longe da costa, visto o tratado com a Alemanha, autorisar a captura dum barco, sómente dentro do limite de três milhas. — (H.)

Da Alemanha

BERLIM, 23

Os meios diplomaticos mostram-se estupefactos com o artigo da *Detsche Allgemeine Zeitung*, cujas ligações com a Wilhemstrasse são conhecidas, e que dá conselhos ao governo francês em materia cultural na Alsacia. — (H.)

Da França

PARIS, 23

Chegou a Paris o pianista português Raimundo de Macedo, proveniente dos Estados Unidos, onde alcançou grandes triunfos. Raimundo de Macedo partirá em breve para Portugal. — (H.)

Espectaculo novo em cada dia

Uma casa de espectaculos que se póde frequentsr continuamente, sem receio de aborrecimento, é o Coliseu dos Recreios, cujos programas variam tão rapidamente que, póde dizer-se, de dia para dia se vê ali um espectaculo inteiramente novo. As estreias veem-se sucedendo sem interrupção. Ontem apresentaram-se quatro numeros novos e já no espectaculo de amanhã uma nova estreia se regista, a dos famosos gladiadores mexicanos Rastellis, que constituem uma das mais notaveis troupes da actualidade.

O extraordinario Hugo Zachini, o bravo executor do exercicio emócionante e sensacional, que é a Bala Humana, continua produzindo um delirante sucesso, arrastando todas as noites para o Coliseu caudalosas e entusiasticas multidões.

O MISTERIO!

Tem causado imensa admiração a todos, o preço a que está sendo vendido o calçado da ultima moda para senhoras, homens e creanças na Sapataria Londres de Gonçalves de Carvalho, Ltda, Rua de S. Nicolau, 24. **Não confundir!** E' no n.º 24 da Rua de S. Nicolau!

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

A mulher elegante e distinta não deve comprar o seu chapeu para inverno sem primeiro vêr a colecção exposta no **Salão Aureo** 246—Rua do Ouro—248 Telefone Norte 3818

ULTIMAS NOTICIAS

AGUA CREME E PÓ D'ARROZ RAINHA DA HUNGRIA Os melhores produtos para os cuidados da pele Academia Scientifica de Beleza Av. da Liberdade, 35—Lisboa

OS MIXORDEIROS

O LEITE

vai deixar de ter água

devido ás penas aplicadas

no Tribunal das Transgressões

(Continuação da 5.ª pagina)

Nunes, cita a legislação da França, Italia e de outros países para demonstrar que não póde ser alegada a falta de intenção criminosa e de culpa nestes julgamentos.

O sr. delegado do Ministerio Publico entusiasma-se com o seu discurso e ganha calor.

Os fiscais que assistiam ao julgamento.

—Muito bem! Muito bem!

O juiz:

—Sehiu!

O delegado: Não se póde comparar o crime de quem deita veneno no leite, e de quem lhe deita agua!

O juiz:

—Discordo da opinião de V. Ex.ª. A falta de intenção criminosa foi bem alegada. Este não é um tribunal de transgressões, mas sim de crime. Nas transgressões as penas não vão além de 3 meses, e as deste tribunal, caso os reus não paguem as multas, são de dois anos de cadeia.

* * *

Os jurados dão a falta de intenção criminosa e de culpa como não provada e crime como provado, pelo que o juiz condenou o réu em 1.000$00 de multa, acrescidos de mais 20 por cento, 50$00 para o Estado, 212$00 para o imposto de justiça e 40$00 para o defensor oficioso.

Manuel Nunes declarou que os 40$00 reverterem a favor do cigarro do asilado.

* * *

Domingos Silvestre, fornecedor de leite, foi defendido pelo nosso camarada do *Diario de Noticias*.

O réu:

—Não vendo leite ao publico!

—Mas tinha leite falsificado no seu estabelecimento?

—Era facil! Já o comprei assim ao fornecedor.

—Então o senhor não tem vacas?

—Tenho, mas não produzem o suficiente.

O fiscal Gabriel Rodrigues diz:

—O caso passou-se no Largo de Belem. O réu saía duma escada e entrava numa taberna, e nós entrámos tambem. Mandei-lhe pôr as vasilhas em cima do balcão. Nessa altura o réu declarou-me que tinha agua numa dessas bilhas. A vasilha que ele havia trazido da escada do freguez estava falsificada. Ele não tem só duas vacas, tem mais.

O juiz:

—Levante-se o arguido. Para que levava agua numa bilha?

—Isso foi por esquecimento. Eu tinha estado a lavá-las de manhã.

—Então o senhor lava as bilhas com agua fria?

Esfregando as mãos:

—De manhã é com agua fria, á noite é com agua quente.

O delegado:

—Srs. jurados: Eu agora falho-lhes com o coração nas mãos. Trata-se dum desgraçadinho! Então, o que querem, o meu coração é superior... Peço a sua absolvição.

Foi condenado em pena identica á do anterior.

O mercado de alfaiataria

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a interessante noticia-reclamo que publicamos na 2.ª pagina, da casa Rosa e Branco.

O CASO DO DIA

"Propala-se, insinua-se, espalha-se que o governo tem ligações de qualquer espécie com monarquicos E' redondamente falso.„

declarou o general Carmona

na posse do novo Ministro da Instrução

A posse do sr. dr. Alfredo de Magalhães, iniciada pouco depois das 16 horas, no ministerio de Instrução Publica, havia sido largamente anunciada. Foi, talvez por isso, largamente concorrida.

* * *

O gabinete do ministro da Instrução encheu-se completamente.

* * *

Usou em primeiro lugar da palavra o ministro cessante.

O sr. dr. Ricardo Jorge declarou, pouco mais ou menos, o seguinte:

—Entrego com o maior prazer este encargo, tão espinhoso e tão delicado, em mãos bem mais habeis do que as minhas.

"Deixei, ha cerca de cinco meses, o recanto modesto do meu gabinete, os meus estudos e os meus trabalhos, vindo para este logar. Se nada porém sabia de politica, nada de politica consegui aprender. Fui ministro profissionalmente, como sou medico e como sou professor. Penso que cumpri honrada e honestamente o meu dever. E' a minha profissão de fé. Saio do ministerio da Instrução Publica, de cabeça bem erguida. Não ha em nada do que fiz uma unica medida de caracter pessoal. Norteou-me apenas o desejo de bem servir o meu país.

* * *

Falou, depois, o chefe do governo.

Começou por dizer que o dr. Alfredo de Magalhães, ainda ha pouco, era para ele um desconhecido. A sua indicação para sobraçar a pasta da Instrução Publica veiu de diversas bandas e por todos foi muito bem aceite.

E acrescentou:

—O nome de v. ex.ª é uma garantia segura de que saberá cumprir o seu dever.

Em seguida, o sr. general Carmona fez a historia da demissão do sr. dr. Ricardo Jorge, filiando-a na reforma da instrução secundaria decretada por este distinto professor.

Entrando em afirmações de caracter politico, disse com energia:

—Propala-se, insinua-se, espalha-se, que o ministerio tem ligações de qualquer especie com monarquicos. E' redondamente falso. E' essa uma das modalidades mais antipaticas da campanha que contra nós se vem desenvolvendo.

Categoricamente:

—Nem por sombras o governo pode pensar na questão monarquica, entre outras razões, porque tem mais e muito mais que fazer. O governo defenderá a Republica até onde as suas forças lho consentirem. E v. ex.ª, sr. dr. Alfredo Magalhães, que para o governo vai entrar, terá ocasião de verificar que isto é assim„.

Nesta altura uma parte da assistencia manifestou-se, soltando vivas á Republica.

O sr. general Carmona, serenamente, prosseguiu:

—Esta campanha prejudica o governo. Não o deixa trabalhar. E' necessario que ela acabe. As instituições republicanas servem-se e prestigiam-se trabalhando e não gritando.

O chefe do governo concluiu saudando o seu novo colega, que dá seguras garantias de republicanismo e afirmando o seguinte:

—Só pensamos no interesse da Patria e no revigoramento da Republica.

* * *

Tomou então a palavra o sr. dr. Alfredo de Magalhães.

—Em V. Ex.ª, senhor general Carmona, simbolo de honra e de lialdade, eu saúdo todo o glorioso Exercito português. Um homem com o meu passado e com as minhas responsabilidades tem o dever, em todas as circunstancias, de dizer a verdade. E' a verdade que hoje aqui direi. Saúdo o heroico povo de Lisboa que já tive a honra de representar em Côrtes. Eu sou do tempo em que se dizia, e com razão, que Lisboa era a cidade mais republicana do mundo.

Fazendo a historia de sua vida publica:

—Comecei por ser governador geral de Moçambique. Está hoje no governo alguem, um homem de talento e um homem de caracter, que pode testemunhar que a minha administração, exercida durante quatorze meses, foi escrupulosa e honrada. Ha oito anos que me remeti a um ostracismo consciente e voluntario. Regresso hoje, fazendo o maior sacrificio da minha vida, e regresso para acompanhar e para servir o povo.

O sr. dr. Alfredo de Magalhães censurou depois, com veemencia, a atitude de alguns dirigentes da Republica, que não souberam cumprir as suas promessas do tempo da propaganda.

* * *

Sempre com grande calor, o novo ministro foi acrescentando:

"Vim para o governo depois de saber que os meus colegas e o Exercito solicitavam essa vinda. Tambem eu não acredito nos boatos por tão diversos meios propalados. Era necessario que o governo fosse constituido por traidores e por imbecis, para se arriscar a pôr, neste momento, o problema politico em Portugal. Esse facto equivaleria a uma convulsão, da qual podia resultar não apenas a perda do regime, mas a perda da propria nacionalidade.

"Entendo que os republicanos cumprem o seu dever, acudindo ao chamamento do governo. Pelo que me diz respeito, entendi que não podia e não devia esquivar-me. Entre os ditadores e os profetas, na politica, não hesito, sigo os primeiros. Aqui estou, pois, para cumprir o meu dever, sobraçando a pasta da Instrução, unica para que me julgo competente.

O sr. dr. Alfredo de Magalhães, sempre escutado com o maior interesse, começa a descrever planos, á hora de encerrarmos esta reportagem, qual vai ser o seu programa de acção no ministerio de Instrução Publica.

NA HOLANDA

A BURLA

do Angola e Metropole

e o julgamento de Marang

que hoje começou em Haia

HAIA, 23 (Especial)—Começou hoje, ás 10 horas, sob a presidencia do sr. Cost Budd, o julgamento de Karel Marang.

O advogado Raymakers pedirá doze milhões de indenização ao governo português.

Marang entrou sorridente. Negou ter conhecimento das notas falsas.

Iniciou-se o desfile das testemunhas.

Marang acusou o comissario Roubarthe de cartas dirigidas ao seu advogado. (Sensação).

No tribunal procedeu-se á abertura de malas contendo doze milhões de escudos depositados no Rothenstein Bank.

O juiz pediu para sairem as testemunhas portuguesas.

O director do Rothenstein Bank afirmou que as malas estavam seguras apenas em dois mil florins.

Marang nega, rindo-se sempre.

Waterlow depoz, apresentando o advogado de Marang o modelo da nota anterior á emissão, ficando o tribunal bastante impressionado.

Reinaldo Ferreira

ALMOÇO DE DESPEDIDA

a Guilherme Pereira de Carvalho Junior

Organisado por uma comissão de que fazem parte os srs. dr. Mario Tavares de Carvalho, Pedro Bordallo Pinheiro, Alvaro de Andrade, dr. Feliciano Santos, Lino Ferreira, dr. Mario Duarte e Nogueira de Brito, estes ultimos pela revista *de Teatro*, realizar-se-ha no proximo sabado, no Restaurant Tavares, um almoço de despedida ao nosso querido amigo sr. Guilherme Pereira de Carvalho Junior, antigo administrador da empreza da revista *de Teatro*, Limitada, que parte para a Alemanha nos primeiros dias de dezembro.

A inscrição encontra-se aberta nas redacções do *Diario de Lisboa* (Telef. 319-T.) e da revista *de Teatro* (N. 2914), Praça dos Restauradores, 13, e no Restaurant Tavares.

Bonifacio Antonio Coelho

FALECEU

Guilhermina Soledade Coelho, seus filhos, genros, neta, sobrinhos e mais familia, participam a todas as pessoas da sua amisade e relações que foi Deus servido chamar á sua divina presença o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, tio e que o seu funeral se realiza amanhã, 24, pelas 14 horas, saíndo o prestito funebro da Rua Luciano Cordeiro, 54, 1.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

O acompanhamento é a pé e de carro.